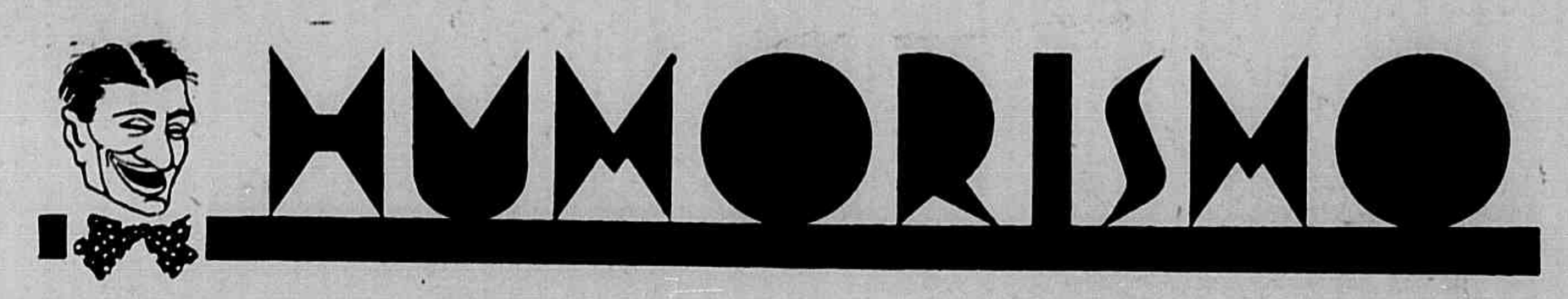
Vida Capichaba

706



—Olhe! Justina, esta cadeira está cheia de pó.

—Oh! patrôa, não é de espantar, porque ha mais de três semanas que ninguem se senta nella.

—Garçon! um palito!

—Estão todos occupados, cavalheiro!

ANECDOTAS ALLEMÃS

Dernburg e Terballe que não se viam ha dias, encontram-se na Brahma. Entre os dois bocks, palestram.

Terhalle refere a Dernburg:

—Minha filho Fritz, goitada, teve hontem uma grande desastre — Gahiu numa purraca e foi incombrheeensivel como sahiu.

—Foi buxada com um corda?

—Não.

—Tirrada com uma bau?

—Tampem não.

—Já sei: com um escada?

—Não.

—Mas, como diapa sahiu sua filho?

—Ah! Fritz, goitada, sahiu da purraca damnada da vida...

DE BOA PAZ

O sogro, em perspectiva— Como genro, o senhor não me desagrada, mas deixe-me confessar-lhe, confessar-lhe, com a maxima franqueza, que teria preferido me pedisse a mão da minha filha mais velha.

O pretendente — Mas, pelo amor de Deus! eu não tenho preferencias... O dote é o mesmo, não é verdade?

BOA REPLICA

Um hospede pede a outro, á mesa do hotel, para lhe fazer o favor de passar a pimenta.

—O senhor suppõe que eu seja o creado?

—Não, senhor; retorquio o outro, suppuz que fosse um cavalheiro.

TEMPOS MODERNOS...

Um marido entra em casa, embriagado.

—Que horas são? pergunta a mulher.

—Uma hora.

No mesmo instante o relogio dá três pancadas.

—Oh! diz o bebedo, nós bem sabemos que é uma hora! Não é preciso que nos repita três vezes.

Na rua, eil-o a comprar sello num automatico. Era feriado e a machina só funcciona em dias uteis. Moeda introduzida, moeda repellida. Ajuntamento. Explicações. Custou, mas comprehendeu afinal.

—Senhor: acaba de chegar esta alma. Onde a alojaremos? Com os bem-aventurados, ou com as bem-aventuradas?...

— Descobri o meio de obter 10 contos facilmente.

—Como?!

— Peço dinheiro ao agiota e assim, no fim do mez, haverá fatalmente DES CONTOS no ordenado.

APPETITE REAL

Frantz Abt, que dirigia o theatro real da Allemanha, não era conhecido apenas pela sua notavel capacidade artistica; era celebre tambem pelo seu formidavel appetite.

Certa vez, encontrou-se com um amigo.

—Parece-me satisfeito da vida. De onde vens?

—Acabo de sahir da mesa, camarada.

—E que havia nella de bom?

—Uma lagosta e um pato.

—Quantos eram á mesa?

—Eramos três.

—E sem indiscreção posso saber quaes os outros dois?

—A lagosta e o pato, respondeu Frantz com um sorriso satisfeito.

PODENDO ESCOLHER

D. Micolas vê a filhinha a chorar e depois de ouvir esta, chama o irmãozinho.

—Olha Lulú, acabo de ver que tua irmãzinha tem a maçã mais pequena. Deste-lh'as a escolher?

Lulú — Dei sim, mamãe. Disse-lhe que podia escolher a mais pequena ou nenhuma, e ella escolheu então a mais pequena.

— Então, minha senhora, diz um surdo, foi ao theatro hontem á noite?

—Não, estava cançada, fui ás oito horas para a cama.

—Ah! E havia lá muita gente?

—Estás bem ai filhinha?

—Estou, meu amor.

—Essa cadeira é confortavel?

—Muito!

— Não estás recebendo nenhuma corrente de ar?

—Não.

Então troca de logar commigo.

UNIVERSITARIOS...

O calouro—Poderia indicar-me por onde se vae á sala de estudo?

O veterano — Não sei. Eu tambem sou estudante...

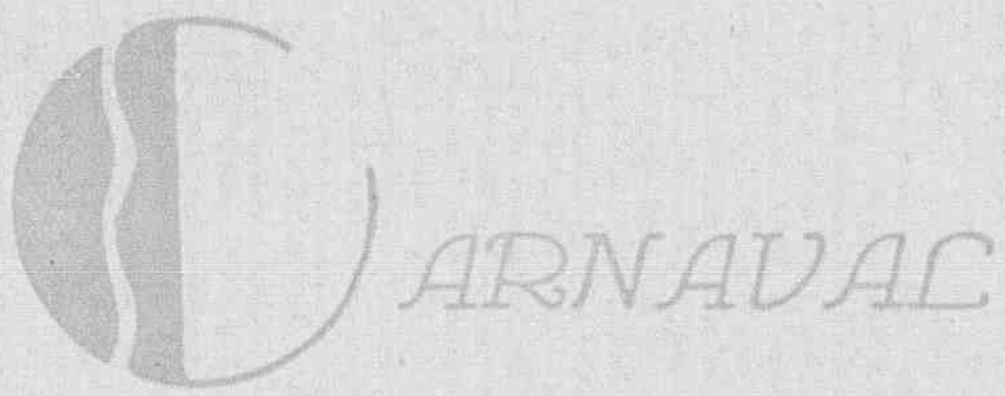
UMA RAZÃO ATTENDIVEL

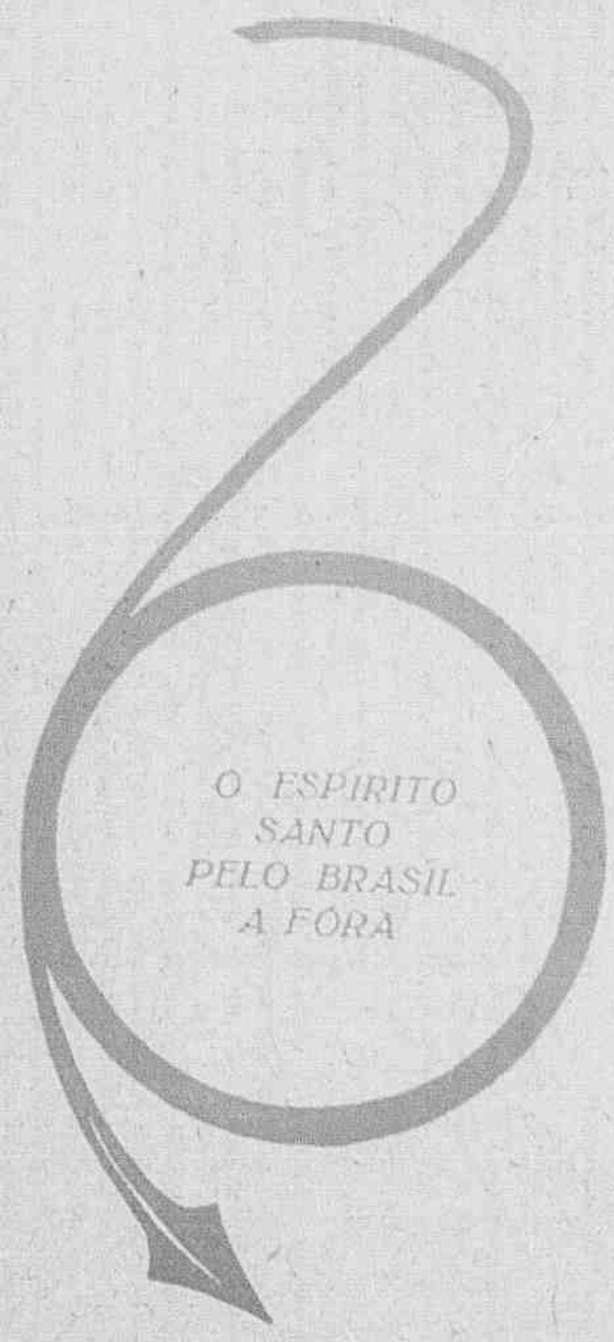
A senhora (para a modista)—Daqui em diante poderia mandar-me a sua conta só no fim do anno? E' fatigante ter, todos os mezes, uma discussão com meu marido.

Vida Capichaba

Directores:

M. LOPES PIMENTA — CARLOS MADEIRA





TODOS nós, ponderadamente, fazíamos reservas sobre o exito do carnaval deste anno, em vista da crise e da impressão dolorosa que ainda perdurava na alma do povo após a revolução.

Entretanto, nossa psychologia sentimental falhou.

Em parte devemos nos considerar beneficiados com essa faculdade de esquecer, porque se não fôra assim teriamos a desventura de eternizar innumeras decepções com a fixação dos momentos dolorosos...

Mas, tudo passa e o carnaval vem. A humanidade se vinga, então, dos momentos amargurados, expandindo seus instinctos numa alegria quasi selvagem. E' a valvula das revoltas contidas pelas normas sociaes a que se sujeitam os homens durante os tresentos e sessenta e dois dias...

E' um pandemonio. A insensatez predominando sobre todas as formulas. Ninguem pensa. Ha apenas a volupia da destruição, a ironia, o ridiculo.

Em meio a essa balburdia, gritos que são lamentos disfarçados. Disfarces grotescos que são, ás vezes, sinceras revelações... Inventaram as mascaras para, depois, na quarta-feira de cinzas, os homens continuarem a farça, com as outras mascaras.

...Colombina, Pierrot e Arlequim, personagens da Vida, não ficam só no carnaval. A comedia se perpetua.

Você me conhece?

Assim, sob o carão da mascara, sujos de alvaiade, palhaços tristonhos e tragicos, nos confundimos, mutuamente nos conhecemos com a mesma alma barbara — porém, fóra do carnaval, passamos a nos ignorar com o mesmo cynismo...

Numero 336 — Victoria, 15 de Março de 1933 — Anno XI

Redacção e Administração: Avenida Capicheba, 28

Telephone C. 117 — Caixa 3853

Assignatura annual 25$000 — Avulso 1$000

Noticiario Elegante

Fizeram annos no dia:

1 As senhorinhas: Zoé Monteiro e Celita Haydée Modenesi Pratti e o senhor Waldemar Silveira.

2 A senhorinha Maria da Penha Moraes e Odysséa Gonçalves; a menina Maria Auxiliadora e o menino Hermilo Calmon.

3 As senhorinhas: Aracy Gomes Botelho e Ruth Maciel; os senhores Oswaldo Gama Nascimento, Mario Benezath, dr. Arnulpho Mattos e a menina Jacymar Fontes.

4 A senhora Maria Gomes; as senhorinhas: Jandyra Gianordoli e Wanda Bastos e Silva; os senhores Juvenal Carneiro, Armando Luz, Nestor Daher e dr. Raymundo Ramalho.

5 As senhoras: Elvira Soares Fernandes, Christina Castellani; os senhores: Veudemiale Castellani e dr. Edgard O' Reilly de Souza; a menina Margarida, filhinha do casal Alvaro C. da Silva.

6 A senhora Ocarlina de Aguiar Salles; os senhores: Flavio de Moraes e dr. Furico Borges de Aguiar e a menina Aurete Freites.

7 A senhora Branca M. Carvalho e Silva; os senhores: Thomaz Gomes dos Santos; João de Deus Chagas, Arnaldo Dangremon e Nicolau von Schilgen; a menina Therezinha Batalha Soares e o menino Amancio Pereira.

8 As senhorinhas: Odaléa Rodrigues de Jesus e Bertha Valente; os senhores: José de Padua Beiriz, Ulysses Ramalhete Maia e Sebastião Zumak Espirito Santo; os meninos Alvimar dos Santos e Wilson Lellis de Jesus.

9 As senhorinhas Walkiria Gonçalves e Ormi Silva; os senhores Adolpho Serra, Romeu de Oliveira, Tullio Hostilio Montenegro, dr. Lourival de Almeida e o menino Adelio Penha.

10 A senhora Antisnisca Provedel; a senhorinha Cenira Carneiro; os senhores: Alvaro de Oliveira, Carlos Cunha, Fernandino Martins, Ormando Provedel, José Leite e Castellar Carneiro.

11 A' senhora Rosaura de Medeiros Trancoso; os senhores: Francisco Corrêa Lyrio, Gerson França e a menina Maria Georgina da Trindade.

12 A senhorinha Anna Florinda e o senhor Nelson Xavier Barreto.

13 O senhor dr. Lourival Lamego.

14 A senhora Esther Gama; a senhorinha Amanda Lacourt; os senhores José Machado Rodrigues e dr. Mirabeau Pimentel.

15 O senhor José Candido de Vasconcellos e a menina Lourdes Lourival.

NOIVADO

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Dinorah Monteiro de Almeida com o senhor Nelson Rodrigues.

Para belesa da pele
CUTIVACIN
Creme aderente - Odor agradavel
Contra espinhas, cravos e pequenos abcessos.
Produto da Secção microbiologica do
LABORATORIO Dr. RAUL LEITE & C IA

Baile

Em homenagem ao dr. Pedro Nolasco, presidente da Cia. Estrada de Ferro Victoria a Minas, o Viminas abriu seus salões para um baile, na noite de 4 deste mez.

Festa cordialissima. Transcorreu sob um ambiente agradabilissimo. E prolongou-se pela madrugada, sempre sob o mesmo aspecto.

Almoço intimo

Ainda registramos nova homenagem prestada ao dr. Pedro Nolasco — o almoço intimo que lhe offereceram as classes conservadoras, no Club de Regatas Saldanha da Gama.

Nossa imprensa esteve presente a essa homenagem.

Hora literaria

O Gremio Literario Ruy Barbosa entrou em nova phase de trabalho, após o descanso forçado pelo carnaval.

Nesses domingos, suas sessões têm sido concorridas.

Dr. Oswaldo Poggi, que consideramos o enthusiasta maior da mocidade de nossa terra, fez uma conferencia intitulada: Simbolos. Declamou o sr. João Corrêa de Araujo, algumas poesias de Bilac, o immortal, o maravilhoso cantor da *Tarde*.

As sessões dos gremios dão impulso á nossa literatura. Entretanto, insistimos, que a finalidade dos gremios literarios é realizar um plano objectivo, mostrando a capacidade intellectual de nosso povo, não só com declamações, etc., mas sim com a propaganda do que é nosso, através dos livros.

Hora civica

As professoras normalistas reuniram-se na Escola Normal D. Pedro II e dirigiram á Federação Brasileira pelo Progresso Feminino uma circular, pleiteando junto ao Ministerio da Justiça a concessão de direitos politicos á toda a classe, incluindo as professoras menores de 21 annos.

Estiveram presentes d. Sylvia Meirelles da Silva Santos e sta. Maria Stella de Novaes, da Federação Espirito Santense pelo Progresso Feminino.

Foi uma hora civica de grande significação.

Não conhece esse gesto?

Como é commum encontrarmos em publico moças endireitando a todo instante os cabellos! Nos "omnibus" então, que lastima! Ellas não têm socego, as mãos nervosas estão sempre arranjando os cabellos dispersos. Como é ridiculo esse gesto, que já se tornou cacoête, e quantos sorrisos de mofa não provoca?

Entretanto um pouco de Stacomb corrigiria esse cacoête para tranquilidade dellas e... de alguns passageiros.

conserva penteado o cabello mais rebelde.

Vida Capichaba

O Espirito Santo póde se orgulhar de ter uma bellissima revista

«O atropelo de materia com que vimos luctando em nossas ultimas edições, não nos permittiu noticiar o completo remodelamento de nossa tradicional e sempre apreciada «Vida Capichaba», a bella revista mundano literaria que se edita em Victoria.

De facto, não é justo deixar sem um registro elogioso, o ultimo numero dessa publicação.

«Vida Capichaba», sob a orientação esforçada e intelligente de Lopes Pimenta e Carlos Madeira, apresentou-se toda nova, num formato maior, serviços photographico e typographico inspirados nos moldes mais modernos, collaboração selecta, leve, interessante; optimo noticiario; com uma tiragem que chega a ser quasi ousada.»

«Vida Capichaba» é hoje uma affirmação magnifica do valor literario de nossa nova geração, que deve orgulhar a todos os capichabas.»

Aos presados confrades do *Correio do Sul*, de Cachoeiro de Itapemirim, agradecemos o registro acima, que transcrevemos do nº 540, desse jornal.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor-chefe: Carlos Madeira

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso	1$000
Semestre	15$000
Anno	25$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina	120$000	CADA UMA VEZ
1/2 «	60$000	
1/3 «	45$000	
1/4 «	35$000	
1/8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna)	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa)	180$000	

Redacção e officinas:
Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 3853

TELEPHONE C 117

SUCCURSAES:

NO RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco 137 - 1º andar.—*A Ecletica.*
EM S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12 — 2º andar.
EM PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075 — 2º andar.
NA BAHIA — Rua Chile, 16.

AGUA DE COLONIA «FLORIL»

DE PUREZA ABSOLUTA, SEU AROMA ARREBATADOR TRANSCENDE E PERDURA. SUPERA A TODAS NA QUALIDADE. É A IDEAL PARA FRIÇÕES, BANHOS E LENÇO, DEIXANDO O AMBIENTE PERFUMADO DE FRESCURA E DISTINÇÃO.

Para amaciar e beleza da cutis, sabonete «FLORIL»

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO — RIO DE JANEIRO

Mascaras e mascarados

SERPENTINA

Elle havia de voltar. Ainda mesmo phantasiada. Escondendo a belleza do seu rosto moreno no velludo duma mascara.

Você me conhece? dizia. Sua voz...

«Eu conheço essa voz,
essa voz eu conheço».

O principe... Elle devia estar vestido de principe. Ella estava no bloco dos *Capacetes de aço*. E era a mais alegre do conjuncto. O *genio máu*, foi o advogado que atrapalhou o sonho dourado do principe.

No Saldanha. Uma Colombina. Um cossaco. Dansam. Conversam.

—Você pensa que eu *figo*?

Elle que danse á vontade. Com quem quizer... Menos com aquella antipatica, do bloco *azul*...

No Victoria. Em meio aquella alegria, apreciando os pares, na aristocratica segunda noite de carnaval, duas senhoras conversavam, no alto, nas frisas.

—Você está vendo quem está ali dansando?

A interpellada, olhando e sorrindo:

—Ah! Sim. Pensei que fosse com o outro... Você já soube?

E, ambas, muito alegres, numa barafunda mais violenta do que as de confetti e lança-perfume, continuaram o commentario.

Um domino que as ouvia, bem de perto, era justamente o outro... E esteve, na imminencia de tirar a mascara... para desmascarar.

Por á entrada do salão, que o facto se deu. Quasi ninguem o notou. Quando elle subia os degraus alapetados, deu de hombros com madame que vinha de volta. Elle estava mascarado, porém, todos o reconheciam. E madame não seria tão tola...

Voltaram. Elle cantando alto, um samba carnavalesco, para abafar a voz della, numa descompositura *carnavalesca*.

No corso, todo mundo notou o escandalo daquelle *flirt*, na segunda noite de carnaval.

O *flirtar*, em si, não tem importancia... *nella* é que tem.

Arlequim

Estou cansado de Pierrot. E' muito sonhador. Veio, novamente, trazendo uma viola e uma canção. De olhos pisados de tanto chorar. Todo de preto, junto delle pensei que acompanhava um enterro. Seria o enterro da illusão maior de Pierrot? Elle ia compenetrado, como um amante feliz. Sincero e ridiculo, não aprendeu ainda que a sinceridade e a perfeição irritam... Que decepção, meu Arlequim! Pensei que o tempo houvesse corrigido Pierrot. *Bôa bola, heim?!*

Ao som dos pandeiros e dos guizos, romantico, atrazadissimo, fitando a lua, pensando em mim, lyrico e sonhador, Pierrot fazia versos, emquanto você, meu crelmo, meu adorado Arlequim, escrevia na minha bocca vermelha de *baiton*, em poema de beijos... Não ficaremos só no carnaval. Vamos pela vida afóra. Onde ha sempre um Pierrot, tolo e ridiculo, sincero e por isso mesmo intoleravel até quando desapparece, cansado tambem, da aventura repetida, o Arlequim esperfalhão, humano, que me deixará em busca de outras Colombinas...

Então, procurarei o Irrs Pierrot... com quem hei de me casar...

Colombina

Elle não foi visto no Victoria. Nem no Saldanha. Havia promettido á noiva não dansar. Testemunharam sua correcção os que foram ao Victoria e ao Saldanha. Não o viram lá, dansando, como doutras vezes... Ella, a noivinha, quasi não appareceu. Desta vez foi passar o carnaval na quietude bucolica de uma cidade do interior. Deixando aqui algumas amiguinhas incumbidas de verificar se o noivo cumpria a promessa. Essas vigilantes não foram ao Pierrot, nem ao Viminas, portanto, poderão affirmar que elle foi correctissimo...

No Viminas se divertiram alguns noivos. Sem as noivas respectivas, já se vê! O bulhento torcedor do Saldanha, noivo daquella creaturinha deste tamanho, dansou no Viminas duas noites e duas madrugadas, fazendo madrigaes...

E' o carnaval. E' a loucura. Gargalhadas e guizos. Mascarados e mascaradas. O bacharel casado, fugido de casa, para a matinée do Victoria, na pelle de um domino. De um domino vestido na outra casa...

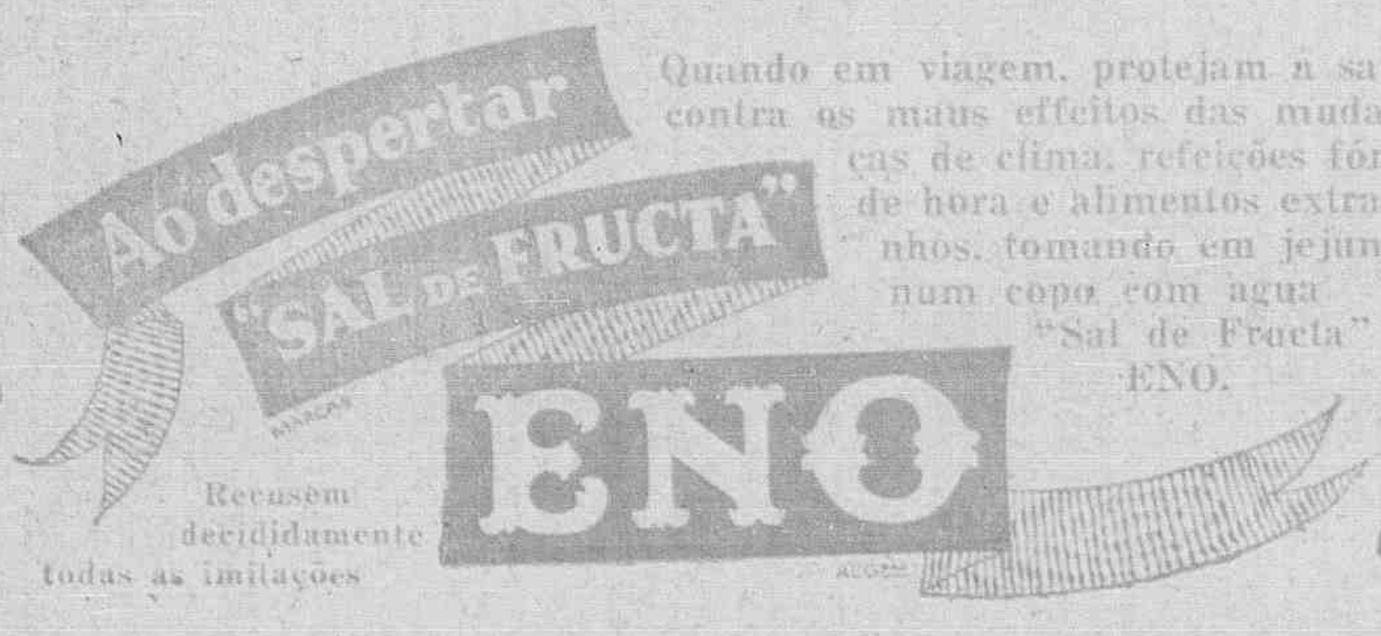
O gordinho commerciante, general em chefe dos *Capacetes de Aço*, revelou-se um folião, neste carnaval.

Emquanto a pequena se limitava ao corso, elle emmendava os dias, de um para outro bloco, puxando os cordões, no Victoria.

Elle não se contentou com as noites e as madrugadas no Viminas. No terceiro dia foi para o Pierrot, depois de ter tomado a praça da Independencia, de assalto. E dansou com a mesma morena. E foi, depois leval-a ao Sud. No dia seguinte voltou, na quarta-feira de cinzas, para levar-lhe umas photographias dos bailes em que estiveram. Que trabalho para o Marzer!

No Saldanha, o carnaval foi lindissimo. No Victoria, formidavel. No Viminas, do outro mundo. No Pierrot, da ponhinha.

Mesmo sem a filha de Maria...



E' de Graça Aranha o carnaval que vamos ver nesta pagina

Casas PERNAMBUCANAS

O MAIOR EMPORIO DE FASENDAS DO BRASIL

ANNO NOVO! NOVA INDUMENTARIA!

Padrões deslumbrantes! Côres inalteraveis!

Preços fixos! Seriedade tradicional!

Avenida Capichaba, 41 e 43, — Rua do Rosario, 2, 4 e 6 e Villa Rubim

Telephone C. 156 - VICTORIA

8 fabricas proprias - Mais de 500 filiaes em todo Brasil

Alguns dias depois explode em baixo o Carnaval. Maravilha do ruido, encantamento do barulho. Zepereira, bumba, bumba. Falsetes azucrinam, zombeteam. Viola chora e espinotea. Melopéa negra, melosa, feiticeira, candomblé. Tudo é instrumento, flautas, violões, réco-récos, saxofones, pandeiros, latas, gaitas e trombetas. Instrumentos sem nome inventados subitamente no delirio da improvização, do impeto musical. Tudo é canto. Os sons sacodem-se, berram, lutam, arrebatam no ar sonoro de ventas, vaias, klaxons e aços estrepitosos. Dentro dos sons movem-se as cores, vivas, ardentes, pulando, dansando, desfilando sob o verde das arvores, em face do azul da bahia, no mundo dourado. Dentro dos sons e das cores movem-se os cheiros, cheiro negro, cheiro mulato, cheiro branco, cheiro de todos os matizes, de todas as excitações e de todas as nauseas. Dentro dos cheiros, o movimento dos tactos violentos, brutaes, suaves, lubricos, meigos, allucinantes. Tactos, sons, cores, cheiros que se fundem em gostos de gengibre, de mendobim, de castanhas, de bananas, de laranjas, de boccas e de mucosas. Libertação dos sentidos, envolventes das massas freneticas, que maxixam, gritam, tresandam, deslumbram, saboream, de Madureira á Gavea, na unidade do prazer desencandeado. Carnaval. Tudo effimina-se. Gloria da mulher. Ella, para ella e por ella. Inversão universal. Homens-femeas. Mulheres-machos. Retorno ancestral ao culto lunar, ao mysterio nocturno. Desforra da femea. Resurreição das bacchantes, das bruchas, das diabas. Missa negra, tragedia negra, magia negra. Triumpha a negra, triumpha a mulata. Musica, fanfarra, prestito, maxixe, samba. No nocturno da praça Onze o negro e o castanho dominam os vermelhões das caras, das carnes, das mascaras e das vestimentas alacres, vibrantes. Automoveis e bondes faiscam, illuminam, enfeitam. Tudo aperta-se, roça-se freneticamente, gostosamente. Os ranchos cantadores rompem a massa colorida, esquentada. Os cheiros doidos alvoroçam-se e embriagam. Para matar a sede dos cantadores, dos berradores, os refrescos de côco, os gelados de limão e abacaxi. Para fome os bolos de negramina, pé de moleque, alcaçar, tapioca, manauê. Africa, Bahia, Brasil. Irrupção de benguelas, congos, carapinhas, beiçolas, ancas, peitarias. Sobre os corpos pretos a illuminação do ouro, da prata, das contas e das roupas, de onde as cores saltam em delirio, amarellas, vermelhas, azues, verdes. Musica de coreto. Bateria. Cantoria infinita, confusa, das boccas pretas abysmaes. Melopéa plangente para palavras canalhas. Fura a immobildade ondulante um grupo de bahianas, dansando, cantando, saracoteando a grossa luxuria negra, farejadas, seguidas por gorilas assanhados de beiços compridos, tocando pandeiros, pulando lascivos. As bahianas cheiravam a cravo, a baunilha e a femea. O mondronguinho tambem fareja, aspira, entontece, empallidece, suspira, exclama:

—Se em Portugal houvesse bahianas, eu não sahia de lá!

As bahianas suspendem as saias rodadas e dansam, nos requebros das ancas, no arranco das umbigadas. A sensualidade é religiosa. O rythmo dos ranchos é sacerdotal. E' o drama sacro, grave e profundo. Na base da magia, o culto. O carnaval espiritualiza-se. No seu immenso manancial recebe as correntes das creanças, dos cultos, que se transformam em festas. Tambem ahi desaguam os cantos e as melodias de todo o povo do Brasil.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

DESNUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS COMO CORRIGIL-A?

Frequentemente, a alimentação não contém o necessario á formação dos ossos e carnes firmes, nem accumula energias para auxiliar o desenvolvimento. Dahi, anemia e atrazo no crescer. Mas, com sua abundancia de vitaminas, a Emulsão de Scott, verdadeiro distribuidor de saude, proporciona admiravel ajuda. Dê-a aos seus meninos, para tornal-os robustos e sadios. Não ha nada melhor.

Recuse toda imitação. Acceite somente a

Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

O Livro do Destino

Abel de Araujo

O moço louro fechou os olhos e encostou-se ao bordão novo, e descançou sobre as sandalias de couro ferradas. E viu-se no passado, inda bem creança, quando aprendia a pensar. Sua mãezinha lhe contára a historia de que nunca mais pudéra esquecer-se: «No alto daquella montanha— montanha sobre montanhas—ha um planalto eternamente verde onde mora um genio que guarda o livro do maior segredo: o segredo do destino. Em suas paginas estão escriptos os futuros dos homens. Muitos para lá se encaminham na esperança de desvendar os seus dias vindouros. E ninguem voltou ainda do Planalto das Realidades.» Os annos se succederam. E eil-o só no mundo.

Abriu os olhos e viu:—«Que estrada batida onde não nasce uma pequenina herva! Como passa gente por aqui!» E carros pesados, e cavalleiros de armadura, reis de sequitos numerosos, e soldados, e faces risonhas de jovens camponezes, e physionomias cançadas de velhos, displicentes, tardos, apressados, levantando uma poeirada que o suffocava e, por contraste, lembrava a pequena casa branca, na collina, com a cascata, e os bois, e as ovelhas, onde tudo era quieto, calmo, suave...»

O moço louro sacudiu os pensamentos que enfraquecem, e iniciou a jornada. No seu bornal quão pouco havia! E a viagem tão longa! Annos, e annos durava aquella subida. Já não tinha mais a mesma alma. E o corpo... Ao lado da estrada, esqueletos dos que findaram. Os fracos eram despojados. A' proporção que avançava, a desolação era maior. E maior o numero dos vencidos. Quantos não sacrificava elle para caminhar! E a viagem era longa. E longo o tempo passado. Num pequeno lago viu que suas rugas já eram numerosas. O bordão diminuira, e as suas sandalias eram uma recordação para os pés minguados. Não tinha mais companheiros: a fome os matara. Caminhou, caminhou. Um dia, eil-o no Valle das Realidades. No fundo, encostado a um rochedo, um livro grande, o Livro do Destino, com as folhas ao vento. Approximou-se. O Genio o acolheu benevolamente. «Que queria?» «Ver o livro, as paginas de sua vida. «Impossivel.» Chorou. Pediu. Ajoelhou-se. E contou «as torturas por que passara, os crimes que commettera. Que tivesse pena. Não o desilludisse. Queria, precisava ver.»

O Genio se apiedou. E lhe mostrou as folhas que lhe pertenciam. Soffrego, as letras a baralharem-se, leu, linha a linha. E leu avidamente, tambem as paginas de muitas vidas.

Quando, cançado, se afastou dali, cahiam sobre o valle as primeiras sombras da noite. Com a voz sem emoção acercou-se do Genio.

«Por que todas as vidas são, na essencia, a mesma desillusão? Onde está a felicidade? Quem a possue?»

«— A felicidade, meu amigo, inda não existia quando foi feito o Livro do Destino...»

COM POUCAS APPLICAÇÕES

O sr. major João Damasceno Caldeira, adeantado criador do Cerrito, dignou-se enviar a carta abaixo sobre experiencia relativamente ao «PO' PELOTENSE».

Sr. dr. Ferreira Araujo. — Pelotas.

Tendo feito uzo do PO' PELOTENSE contra assaduras de que fui accommetido, e tambem em minha familia, posso affirmar que com poucas applicações desappareceram completamente as referidas assaduras.

Amg. Obg.

João Caldeira

Cerrito.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida.)

Licença Nº 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em Todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SIQUEIRA — Pelotas — Rio G. do Sul

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A. J. PEREIRA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

As lavadeiras é que mandam

LYDIA BESOUCHET

No morro
bem que havia agua!
Agua cantante
que nem em dia de chuva
ficava barrenta.
No morro
bem que havia agua!
Agua fresca
que servia
pra beber
pra banhar
pra cosinhar a comida
pra regar os pés de cravo
e pra lavar as roupas dos patrões.
No morro
bem que havia agua!
Um dia porém
a fonte seccou
porque a Prefeitura
mandou avisar:
«quem não pode pagar imposto
tambem não pode beber agua.»
No morro
a agua
parou de correr...
Então as lavadeiras
desceram cantando
pros jardins bonitos da cidade
com a gramma toda aparada á ingleza.
Tal qual nos parques de Lord Hill...
Desceram cantando
com trouxas branquinhas
de roupas sujinhas
dos donos da agua
dos donos da terra
dos donos do céo.
E fizeram cuaradouros
pros linhos
alvinhos
rendados
lavados
azul-anilados
na gramma toda aparada á ingleza...
Tal qual nos parques de Lord Hill...
No morro
não havia mais agua!...
E o gnarda civil
fardado e hostil
veio e protestou
gritou contra o abuso
de sujar a agua dos lagos
de sujar a agua dos parques
dos jardins de Mister Hill,
com a sujeira das roupas sujas
...dos patrões...
No morro
não havia mais agua!...
Mas as lavadeiras
seguiram cantando
lavando
batendo
torcendo
secando
as roupas finissimas
dos donos da terra
dos donos da agua
dos donos do céo.
No morro
não havia mais agua!
E já de tardinha
deixaram em cima
da gramma aparada
cortada á ingleza,
as roupas rendadas
azul-aniladas
dos donos do céo
dos donos da terra
dos donos da agua.
E subiram pro morro
cantando, cantando
sem trouxas branquinhas
sem roupas sujinhas...

.....

Noutro dia
logo cêdo
já no morro
havia agua.
Agua clara
agua fresca
que nem dia de chuva
fica barrenta!

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos accessos cédem rapidamente.

Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada Tosse dos Velhos e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permitte ás pessoas de edade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.

TOSSE ? BROMIL

Ramo de acacia

Já agora é impossivel o que desejas. Impossivel para a vida toda. A vida não tem impossiveis na sua materialidade. Tudo se realiza, porque tudo existe, em forma palpavel ou inconsutil.

Esquecer-te seria esquecer-me a mim mesmo, perder a personalidade, fluidificar-me, desapparecer. Ah! que a pessôa a quem se amou, não se esquece nunca, não se esquece nunca mais! Fica no coração da gente a silhueta amavel ou a expressão satanica—vivendo em saudade ou em odio e desprezo—mas fica.

O esquecimento existiria, se não fosse a saudade. Um sepulta, a outra, revivescedora, exhuma. Como esquecer-te ?

Quanto mais eu via que te não podia amar, mais te amava— que o amor verdadeiro se apraz de ver impecilhos, para vencer e triumphar. Depois a minha bocca não deixou nunca o perfume daquelle beijo; unico, unico que gosámos e unico de toda a minha vida. Eu recebi a tua alma naquelle beijo, daquelle instante em diante começaste a viver em mim, dentro de mim, no meu *eu*, numa doce rhapsodia de nupcias, que se não acabará e que ficou em sonho terno. Esquecer-te ?

E teus olhos ? Os olhos que eu chamava os «meus crepusculos», tão lindos e amaveis ! Não os esquecerei nunca. Dir-se-ia que eu tenho na retina os teus olhos, que só a elles vejo diante de mim na sua côr e na sua expressão carinhosa. Esquecer-te...

Não ! Pede que morra, que vá como um somnambulo e me afunde no mar, róle num abysmo, vare os ouvidos com uma bala—tu em imagem irás commigo para o Desconhecido. O esquecimento aqui é a morte. Queres que eu te esqueça ? Da paixão desafortunada, só em ti ficará a florescencia em penumbra da saudade—saudade do amor, que só desabrocharia em peccado e que, para ficar em pureza, descerá ao Nada. Mas, ficando em ti a lembrança desse affecto, desapparecerá tudo ? Não.

—Fica na tua solidão, com que a Virtude te corôa, e deixa a vida passar sobre nós, esbatendo o sonho...

No caminho em que iamos, entre nós dois abriu-se um rio immenso nos separando : ficámos um deante do outro, margem á margem, na mesma paisagem, mas sem que nos pudessemos tocar.

Continuemos assim, até que as aguas cessem, que o rio seque e possamos atravessar-lhe o leito profundo sem temer amargores. Queres ?

CARLOS RUBENS

Catullo da Paixão Cearense

VAMOS ouvir o maior poeta da raça — Catullo da Paixão Cearense — que se apresentará ao nosso publico, terça-feira, 21, no palco do Theatro Gloria.

Os capichabas terão a opportunidade de sentir toda a gamma de emoções do seu poema genial *Promessa*—o maior successo de Catullo no Rio de Janeiro, a nota mais interessante, mais intellectual e artistica do momento e que empolgou a critica theatral do centro mais culto do Brasil.

Se esse artista maravilhoso e expontaneo não fosse ainda consagrado entre nós, como o cantor maior de nossa raça, receberia, agora, a sua consagração.

Promessa é empolgante, e, sobretudo, original. Poema synchronizado, é uma novidade para o nosso publico.

Do palco do Gloria, Catullo da Paixão Cearense vae transmittir ao auditorio, pela sua palavra e pela sua musica, a sensação mais pura da arte e da emoção.

Poema de grande religiosidade, *Promessa* é a melhor promessa que se cumpre para com o nosso publico...

Em 1929, *Vida Capichaba* promoveu uma festa literaria e esperou Catullo; elle, porém, não poude attender ás nossas solicitações. Agora, porém, virá á nossa capital, com a brilhante finalidade artistica de fazer conhecido o seu poema, a culminancia da sua arte, a revelação mais scintillante do seu talento.

A imprensa carioca, ha um mez, tece commentarios elogiósos á obra mais empolgante de Catullo. Os editores já lhe fizeram as propostas mais vantajosas para que vendesse os direitos autoraes de *Promessa*.

Catullo resiste ás melhores propostas e persiste, para felicidade maior da nossa platéa, em representar, elle mesmo, com a magia da sua expressão, o seu poema.

Acompanha-o, nesta viagem a Victoria o escriptor-editor S. O. Hersem, da mais moderna organização brasileiro—*Adersen—Editores*.

A imprensa capichaba movimentou-se logo que se falou na vinda de Catullo. E não só a imprensa como todo o publico de Victoria. Nós nos interessámos pela realização do seu festival, e comnosco os jornaes desta cidade, porque sabemos o que significa sua arte, que deslumbrou ao grande Ruy Barbosa.

De Berillo Neves

A decadencia dos deuses...

Momo era um deus em decadencia, um deus em crise... O seu reinado, embora de três dias apenas, dava *deficits*... Não tardaria que um golpe de Estado, como o de 89, transformasse o Reino da Illusão em Republica mais ou menos sovietica... Os homens, quando já não gostam de alguma coisa, mudam-lhe o nome e... continuam a ser desgraçados. E a Illusão, neste seculo de cimento armado, é um capricho do sentimento, que já vae fazendo rir—como os cabellos compridos e as saias-balões...

Em 1933..

Este anno, a Prefeitura e o Touring Club do Brasil resolveram prestigiar o deus Momo —e salvar-lhe a dymnastia. Pedro Ernesto e Octavio Guinle, num carro de 8 cylindros, foram buscal-o ao Olympo onde o deus folião broslava a cara a carmim e disfarçava, a *crayon*, o vinco das olheiras. Momo teve, pela primeira vez na vida, a sympathia de um Prefeito e a intimidade de um Capitalista. Desceu do Olympo de casaca nova e flôr á lapela. E foi ao baile do Municipal, sosinho e alegre— como todos os deuses que tiveram a prudencia de se casar na mocidade...

Senhorinha Ormy Saletto.

No Theatro Municipal

O baile do Theatro Municipal foi um sonho da Renascença com o *fox*, *«Assoviando na chuva»* e a marcha carnavalesca *«O teu cabello não néga, mulata...»* Uma visão de arte com «jazz-band» e *confetti* dourado... Uma loucura sonora em que havia a alma de Guerlain, a alegria de Arlequim e os suspiros de Pierrot. Quatro mil pessoas encheram de tumulto o mais bello theatro do Brasil. Havia chinezes, na escadaria, chorando sobre as ruinas da Mandchuria. Havia ciganas, nas frisas, tocando pandeiro e bebendo *Champagne*. Havia russos magnificos, da Ruasia Imperial, fraternizando com russos vermelhos, da Russia de Stalin. Havia Marias Antonietas de braço dado com pintores anonymos do Quartier Latin. Napolitanas legitimas apoiavam-se em tupiniquins authenticos, do tempo de Estacio de Sá... E em torno disso, o ouro velho das paredes, o verde tenue dos marmores, o rosa palido do tecto — e uma cascata de luzes banhando e purificando tudo...

Em Copacabana— Ao sol e ao luar...

O Carnaval começou como as formas primitivas da Vida—no Mar... Momo entrou na Cidade como gente limpa—tomando banho. Os deuses, que têm sêde, tambem hão de sentir calor, quando descem á terra vil dos homens e das mentiras. Em frente ao Atlantico Club, 10.000 pessoas assistiram ao desfile das fantasias aquaticas e carnavalescas. Foi o primeiro numero do programma e a primeira victoria do carnaval... Depois do banho de mar, o corso de automoveis. 100.000 pessoas encheram então, a Avenida Atlantica e viu-se esse espectaculo maravilhoso: de um lado, o mar inquieto e eterno! do outro, a multidão—transitoria e inquieta. O mysterio verde das aguas e o mysterio multicor das almas... Duas phases diversas, talvez, do mesmo elementar phenomeno biologico...

Water-Polo

O C. R. Saldanha da Gama venceu o C. N. R. Alvares Cabral em ambos os quadros

Como foi amplamente annunciado, realizou-se domingo, 12, o esperado encontro esportivo entre as fórtes equipes de waterpolo, dos veteranos Alvares x Saldanha.

Nos jogos dos segundos quadros foi vencedora a turma alvi-rubra com a significativa contagem de 4 x 1.

Para o grande embate das turmas principaes, apresentaram-se os concurrentes assim constituidos:

Alvares:

André - Dôdô - Raymundo - Anselmo - José - Licinio - Fraga.

Saldanha:

Mavi - Almiro - Cid - Jorge - José - Chocolate - Dair.

O jogo não teve o desenrolar brilhante que se esperava, dado o justo valor das duas equipes, devido a *agarração* e *fouls* frequentes, que sacrificaram a technica e tiraram a belleza da prova, do jogo livre e nadado.

No 1º *time* terminou com a vantagem de 1x0 para o Saldanha, tento esse conquistado, em lindo estylo, pelo *nager* velóz Chocolate.

No segundo *time* sob o apito do juiz alinhou-se a turma saldanhista, deixando de comparecer os componentes da turma adversaria.

O Saldanha venceu, por desistencia do Alvares.

O juiz, sr. João Monteiro, agiu, ao nosso vêr, com a maxima honestidade e se algumas faltas commetteu foram essas naturaes em partidas movimentadas como aquella.

Directoria da Associação Viminas de Esportes.

A V E I

Foliões de pura agua. Instantaneo colhido á porta do Bar Hamburgo.

Ainda o carnaval. Aspecto de nossas ruas. A passagem do Bloco dos 25 bichos.

Senhorinha Dirce de Lima Cabral.

Você me conhece?

EDWALDO CALMON

—Você me conhece?

—Conheço.

—Quem sou eu?

—Para que dizer quem é você?!

—Eu quero saber. E você ha-de dizer...

—Não digo.

—Diga...

— Si eu adivinhar, em recompensa o que me dará você?

—Uma coisa...

—Bôa?

—Bôa, que parece alôa...

—... mas...

—... é muito bôa...

—Tua boquinha mimosa, mascarada linda?

—Não.

—Teus olhos?

—Para que você quer meus olhos?

— Para eu ter, na vida, pelo menos, uma creatura, uma unica creatura, que me queira muito, que me olhe bastante com a ternura comovida que contêm os seus olhos azues, mascarada linda...

—Galanteador...

—Galanteador, por que?

—Então que é isso que você está dizendo, sinão um galanteio idiota?

—Galanteio, não! E' a voz do amor, do amor que brotou no meu coração desde o primeiro dia de carnaval em que a vi, com a mesma graça no sorriso, e a mesma ternura no olhar.

—Voz do amor?! Então você me ama?

—Amo...

—Muito?

—Muitissimo.

—Por que, si não me conhece?

—Porque, eu sei que, sob essa meia mascara, se oculta, para mim, um rostinho de santa, uns olhos de virgem, uma boquinha modelada por Deus para os beijos do sol e beijos dos...

—Poetas, não é verdade?

—E'...

—E voce é poeta?

—Sou...

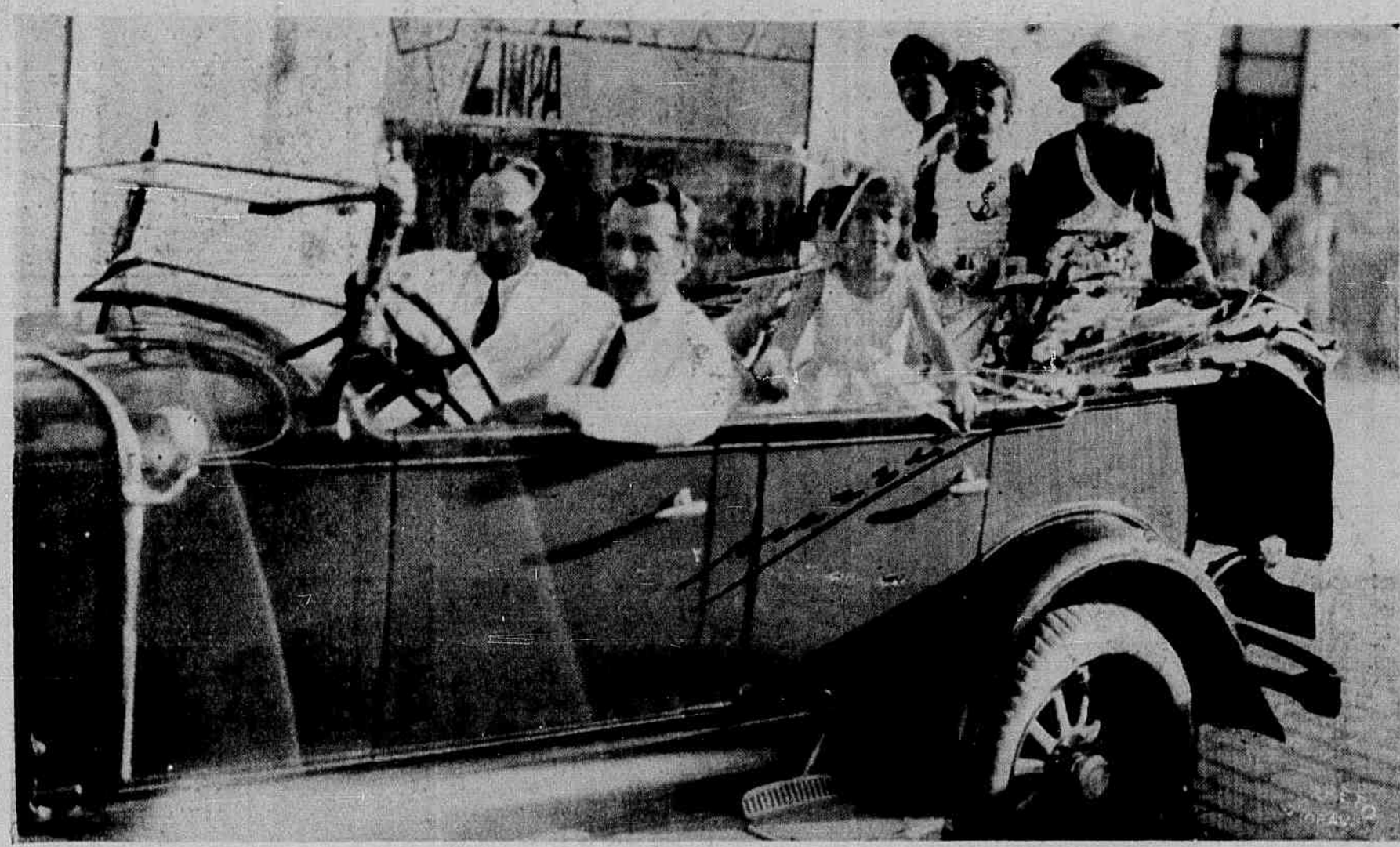
—Pois, eu passo...

—Não gosta de poetas?

—Gosto, mas não é muito... E, no carnaval, entre um poeta inteligente e um milionario boçal, eu prefiro sempre o milionario...

Com um adeus estouvado, a mascarada, como uma ilusão bonita que desaparece do nosso coração, deixou o poeta sob a chuva de luar que aquela hora cahia sobre as cabecinhas tontas das mulheres bonitas, na *terrasse* do clube iluminado.

A lancha do dr. Hylton Nogueira. Uma das notas originaes do corso, no ultimo carnaval.



Dr. Jair Tovar e Aristogiton Espindula passeando com a petisada numa das noites movimentadas do nosso carnaval.

CARNAVAL

LASINHA LUIS CARLOS

Terça-feira de Carnaval. Avenida. Porta do Jockey. Serpentinas. Confetti. Lança-perfume. Gargalhadas. O ruido vasio da alegria desvairada. Sente-se uma especie de vergonha em ficar triste. Pudor de ser o que a gente é. Impressão de que a sinceridade em Carnaval é nudez. E' preciso cobri-la com as roupagens vistosas e coloridas da fantasia e da mentira. Necessidade idiota de fingir. De ser outra pessoa. E é justamente quando a gente se sente mais «a gente», quando se vai mais fundo no seu «eu». Vem então o pavor de ficar triste. Tristeza em Carnaval é inferioridade. Presta-se ao ridiculo. Exigem-nos a alegria. E não basta a alegria. E' necessaria a alegria doida, a alegria imbecil, a alegria barulhenta... E vem o minuto em que a gente se sente ganha por ela. A berraria... A cadencia... o calor... Acendem-se os nossos nervos. Sente-se uma necessidade de dilatação. Ha um momento em que a gente chega a se identificar com a alma anonima e suada das ruas, que grita a sua alegria tão parecida com o desespero. Vem-nos então um accesso de selvageria. O aborigene... E aquele ambiente asfixiante, impregnado de éter...

Mas, de repente, a gente observa. E' uma especie de angustia, aquela excitação. Ha ocasiões em que não ha nada mais triste do que a alegria. Sente-se algo de doloroso naquele prazer exagerado. Parece-nos, então, que esses risos, esse espalhafato todo é o povo que chora. O povo que chora com estrondo, com anciedade. As bagas de suor que lhe caem das frontes são as lagrimas degeneradas que o povo chora sem saber...

Cegamente, o brasileiro obedece ao ritmo do ritual e ao ritual do ritmo. Pula. Dansa. Grita. Ebrio e semi-nu. O Carnaval é uma avalanche de inferioridades. E' triste e util. De uma utilidade triste e de uma tristeza que talvez seja util. Util porque... Não sei porque. Talvez porque não haja nada inutil. Vamos crer na utilidade do carnaval. A exteriorisaçço dos sentimentos recalcados... Freud. Psico-analise. Deve ser isso. Valvula de escapamento de sofrimentos e angustias. Carnaval... Palavra amaréla e cheia de guizos. Luz de olòfote. «Frisson» de barbárie... Coisa muita bôa e muito má. Muito alegre e muito triste. Carnaval... A tristeza, a miseria, as angustias, as dores, os sofrimentos recalcados do povo ingenuo e rude que vêm, como um Amazonas formidavel, despenhar-se em pleno oceano da barbárie e da loucura. Carnaval... Pororóca nacional...

CLUB VICTORIA

Dois aspectos da matinée infantil

Na segunda e terça-feira de carnaval, o elegante Club Victoria abriu seus salões para a petisada festejar Momo. Appareceram lindas phantasias. E uma garotada interessante.

No Corso

Serpentinas. Gritos. Confettis. O assalto na Praça 8. Freios comprimidos inesperadamente. Cheiro forte de gazolina. Estouros. Algazarra maluca. Fitas coloridas fazendo corropios no espaço. Chuva polychromica de confettis. Klaxons. A fileira infermina de autos.

Super-lotação.

E' o corso carnavalesco.

Evohé!

Um carro alegre chefiado pelo sr. Alfredo Monteiro.

O carro da familia Barros Cobra, dando animação e brilho ao corso carnavalesco de Victoria.

O general Bertholdo Klinger.

(Desenho de Mario).

Poema Patriotico do Canaan

SALVADOR THEVÉNARD

Meu irmão brasileiro,
nortista, gaúcho ou mineiro:
Eu quero que você venha ver o Canaan,
no esplendor de uma tarde de dezembro,
quando o sol,
do alto de um céo muito
azul,
derramar o ouro quente dos
seus raios
no verde macio da floresta, e
refletir,
nas aguas brancas do riacho,
que corre
lá
no fundo
do
vale,
—meu irmão brasileiro,
nortista, gaúcho ou mineiro—
o verde,
o amarelo,
o azul e
o branco
da bandeira da minha terra!

NOS três dias consagrados ao deus momo o Saldanha da Gama esteve assim: animado, cheio de gente bonita e alegre. Essa animação culminou na terceira noite, isto é: na madrugada de quarta-feira de cinzas.

O baile prolongou-se pela manhã á fóra, e parecia não terminar mais... Os blocos de todos os clubs de Victoria lá esliveram, fazendo maior o carnaval deslumbrante do *Saldanha*.

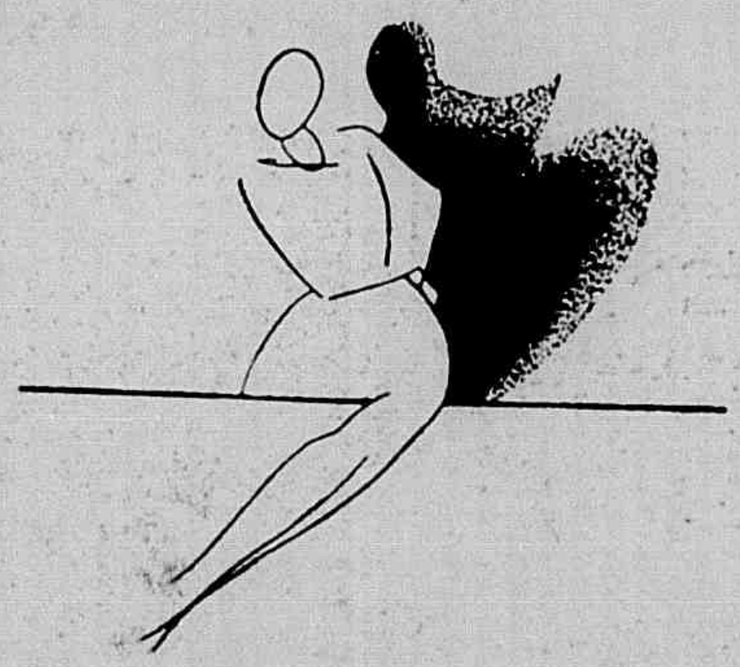
O salão apresentava um aspecto lindissimo, ornamentado a caracter, com illuminação polychromica e profusa. Nas paredes, os malandros e as bahianas, Pierrot e Colombina, o mulato frajola, um cordão infinito de bambas, mascarados e mascaradas, palhaços e arlequins, davam uma nota hilariante de arte carnavalesca influindo no animo de todos...

No C. R. Saldanha da Gama.

O baile.

Os blocos.

Aspecto do baile realizado pelo Pierrot Club, no Theatro Carlos Gomes.



Blocos do Pierrot Club.

Duas Creanças Lindas

A galante Ely Furtado, do Rio de Janeiro.

Revelação

NEWTON BRAGA

Quando sahiram as ultimas visitas o silencio baixou sobre a sala de jantar.

O rapaz correu os olhos em redor e teve a impressão de que, ha cinco dias, só agora, sob a lampada amarellada, acabava de despertar do torpor e do automatismo em que se achara durante esse tempo.

Olhou tudo curiosamente, como si o ambiente lhe fosse estranho, como si visse tudo de repente, pela primeira vez.

Pousou a vista sobre a «Ceia de Christo», na parede de frente; a folhinha colorida (cinco dias atrazada, a folhinha, sob a paisagem campestre); sobre sua mãe, toda de luto, pallida e abatida, remendando umas meias pretas; sobre as gaiolas, o armario...

Depois, distrahidamente, fixou o olhar sobre o grande e velho relogio, encimado por uma aguia de azas abertas:

—Onze e quinze. Hué, mamãe, o relogio parou!

—E' mesmo. Precisa dar corda. Vê lá dentro, no despertador.

Entrou no quarto ao lado, olhou o despertador sobre a mesinha da cabeceira e recordou, de olhos abstrahidos no ponteiro grande, a figura do pae que morrera ha cinco dias.

Funccionario de cathegoria media, meticuloso, metodico. Incapaz de consentir que alguem tocasse no relogio da sala de jantar.

Ha 20 annos possuia o relogio e citava, com orgulho e carinho, a exactidão inalteravel com que marcava as horas.

Só elle podia mexer no relogio para limpar ou dar corda. Mais ninguem.

A voz da mãe despertou-o dos pensamentos:

—Que horas, meu filho?

Voltou á sala de jantar:

—Onze e quarenta-e-cinco.

Arrastou uma cadeira, subiu, abriu o relogio.

E, ao som metallico da chave, ao tic-tac compassado da grande pendula, o rapaz sentiu, então, como uma extraordinaria revelação, o vasio enorme que o morto deixára e o peso sobre seus dezoito annos, da tremenda responsabilidade por aquella casa, aquella mulher e aquella mocinha de luto, por aquelle relogio de uma exactidão inalteravel...

Maria Eugenia, filha do casal Jason — Edith Prado, 1º premio infantil no banho de mar a phantasia, promovido pelo Grupo dos «Aquaticos», na Praia Comprida.

Concerto de piano Cecilia Araujo

As alumnas da pianista Cecilia Araujo vão dar um concerto no Theatro Gloria, ás 21 horas do dia 18 do corrente. Isto significa uma noite de arte para a elite capichaba.

Já nos habituámos a essas reuniões que as pianistas espirito santenses nos proporcionam. A nova geração de nossa terra é digna dos maiores enthusiasmos. Surge com uma força incomparavel, realizando um programma grandioso. Ahi estão as alumnas da pianista Cecilia Araujo, todas talentosas, tocadas pela arte de Beethoven, sob a magia do rythmo... A arte mais bella, entre todas, é a da musica: tem das outras artes toda a belleza. Empolga, domina, escravisa. Tem cores, poesia, fórma. E' luz—scintilla; é sombra—convida á meditação. E' eterna como Deus. A nossa alma commovida se transporta ao céo, pela musica— traço de união entre o humano e o divino.

Essa é a arte de Cecilia Araujo, tranferida ás suas alumnas.

Este, o programma do concerto que assistiremos na noite de 18 do corrente, no Theatro Gloria:

R. Wagner — *Marche et chœur des fiançailles* — Leticia Ottoni, Celeste Pimenta, Maria Ramalhete e Mariantonieta Queiroz.

Licia De Biase — *Moderato assai cantabile* — Prof. Bruno Waldeback.

R. Henriques — *Marche* — Cecilia Araujo.

Mendelssohn — *Rondo brilhante* — Myrthes Etienne Dessaune e Marina Ramalhete.

R. Wagner — *Iannhaüser-Marche* — Elza Araujo, Lourdes Neves, Maria José Valente e Alicinha O. Santos.

2ª PARTE

Chevillard — *Rhapsodia hespanhola* — Alicinha O. Santos, Leticia Ottoni, Celeste Pimenta e Lourdes Neves.

J. Hulay — *Hejre Hati* — Prof. Ida Barbieri (Cecilia Araujo).

R. Wagner — *Ouverture du Iannhaüser* — Marina Ramalhete, Myrthes Etienne Dessaune, Elzy Etienne Dessaune e Elza Araujo.

Recital de musicas brasileiras

Iderval Caldas e Maurilio Leite apresentaram-se com tanto brilho, na séde do Club de Regatas Saldanha da Gama, na sua noite de arte, que, dada a boa impressão deixada e o interesse de todos os socios do Saldanha pelos artistas, este Club resolveu patrocinar novo recital delles.

Esta noticia não agradará somente aos socios do Saldanha, pois, o concerto de Iderval e Maurilio é para toda a sociedade capichaba, que terá nova opportunidade de constatar o valor desses artistas. Essa festa, que será tambem um pretexto para uma reunião elegante na bellissima séde do C. R. S. G., está marcada para a noite de quinta-feira, 23.

Iderval Caldas, o mais moço barytono brasileiro.

O barytono Arthur de Almeida que realizará sabbado, 18 do corrente, a sua noite de arte brasileira, com o concurso das senhorinhas Gilmir Martins, Gioconda Mathias, Celisa Ribeiro e Maria da Penha Ribeiro, no salão nobre da Escola Normal Pedro II.

No C. R. Saldanha da Gama

Matinée Infantil

Muita graça. Muita alegria. Muita creança. Para mais de uma centena... Barulho ensurdecedor. Quasi que não se ouvia a musica. E pares pequeninos dansando... Com que elegancia! Estariamos no mundo encantado de Lelipe ?! Aqui, um heroe dos pampas, em miniatura. Ali, a bella adormecida, acordada pela jazz-band.

Acolá, um diabinho rubro, um malandro, uma hespanholinha, um palhaço... Matinée infantil no Saldanha...

O Carnaval de Victoria

Tendo chegado atrazados alguns *clichés* da nossa reportagem photographica sobre o Carnaval, publical-os-emos no proximo numero da Vida Capichaba, para não retardar mais a presente edição.

Na Associação Vtminas de Esporte.

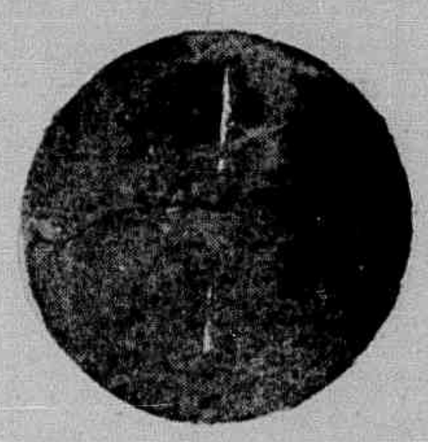
Grupo carnavalesco nos salões da Associação Viminas de Esporte.

Quem sabe?

Julia Lopes de Almeida

MAZZEI

tirou as photographias que vão neste numero.



Ontem á tarde, quando ao voltar para casa entrei na travessa solitaria, vi desembocar da outra extremidade a figura de um homem. Abalou-me logo um grande sobressalto. Precipitámo-nos ambos, um para o outro, felizes e alvoroçados:

—João!

—Cristina! Mas logo recuámos interrogativos e perplexos.

Reverentemente ele suplicou:

— Perdão...

E em surdina eu murmurei:

—Enganei-me... desculpe... Devagarinho, muito devagarinho, como a esperar ainda uma revelação, passámos um pelo outro, sentindo, no simples roçar das nossas roupas, como que um fluido misterioso e indefinivel. Chegados ao fim da rua, não sei porquê, voltámos ao mesmo tempo o rosto e contemplamo-nos um momento que se diria abranger a eternidade. Depois dobrámos a esquina e cada qual seguiu o seu caminho. E, o que eu vinha pensando, êle certamente pensava:

...Quem será ele...

...Quem será ela...

...Quem fomos nós?...

Aspecto do baile no Viminas.

SENHORA MARIA GERTRUDES

A ESTETICA DA MODA ATUAL

— A estetica da moda atual é a simplicidade. Simplicidade rigorosa que um detalhe imprevisto alegra.
— Talhos, pregas chatas e marcadas, *godets* pouco abertos, costuras por fora... é o vocabulario de agora.
As saias estreitas enluvam o corpo, dando apenas na roda a largura do passo.
E este, é o passo largo e leve da mulher moderna que caminha avante, certa da victoria, sem a preocupação da moda, como dogma..

• • •

As blusas e as jaquetas, que coletes originaes completam, são tambem simples.
Simples mas não faceis — porque a moda atual não é facil — nunca foi preciso como agora saber coser e cortar.
Mangas de todo o geito — ás vezes um vestido todo simples, tem toda uma historia, uma historia nas mangas... outras vezes — uma gola, uma colerete leve e espumante de renda, uma ponta de écharpe multicor...

• • •

E a côr ?
Todas as que sempre se usaram. Não ha nem pode haver para a mulher moderna uma côr predominante — nós agora usamos de preferencia o que nos fica melhor : ao talhe e á bolsa.

• • •

Reflexo muito verdadeiro da Europa, a nossa capital tem seguido nestas questões de elegancia o exemplo de *outre-mèr* — prudencia muito sensata que a situação de miseria do mundo em geral aconselha. A moda é sobretudo economica.

• • •

Reparem que não ha quasi mudança de *linha* nestes 2 ultimos anos.
Não ha aquellas reviravoltas subitas e paradoxaes que faziam necessario esconder e inutilisar a moda do mez anterior.
Ha vestidos de ha 2 anos que têm variado apenas no detalhe, no pormenor : cinto, botões, gola, punho, écharpe...

• • •

E os chapéos ?
Haverá indicio de maior previdencia economica que o uso da boina e destes pequeninos chapeus que qualquer moça habilidosa faz em casa com um quadrado de seda, ou um pouco de galão, sautache ou lacét ?
E a boina impera — velhas e moças, modestas ou figuras de cartaz...
Até na silhueta dos mais modernos modelos de *demisaison*...
Apenas uma ou outra forma mais larga de aba, tão raras que a gente não se acostuma.

• • •

E o que iremos fazer de tanto chapeo branco do findo verão ?
Esperemos pela proxima cronica.

MLLE. ME PERGUNTOU...

— E eu não posso responder agora, Mlle. não posso tambem porque não quero. Porque me falta um pequenino «*que*» que o correio e a Redacção da Vida Capichaba não me mandaram...
Você desculpa, não é ?

• • •

Eu prometo para a proxima pagina responder *verbo ad verbo* tudo o que V. quer saber — sapato sem meia, véo a meio rosto, luvas, o perfume, os decotes, os *dessous* — como irei responder ? meu Deus ! — e até a dansa... tudo, coração !

N. B. — Como ha muita gente ruim e sabida aqui em Victoria, eu esclareço — nossa capital é a capital do Brazil — um dos poucos lugares da America do Sul onde se pode viver... um pouco...

Malandrinas
Um bloco valente.

Na Avenida

GARCIA DE REZENDE

Cinco da tarde. E' a hora da febre na grande metropole brasileira. A Tentação passeia na alvoroçada Avenida a cauda multicor de sua seductora perversidade... E a Tentação, serpentina, absorvente, suggestionadora, é o bocejo vertiginoso dos automoveis, é o grunhido rouco, esfusiante, de todos os vehiculos, que se cruzam, rapidos, cançados, é a musica quebrada das orchestras, é o tumulto, é a multidão estouvada, que se choca, que se dispersa, que se junta, elastica, precipitada, é a vertigem, que convulsiona, que entontece, é a bocca vermelha de uma linda mulher, que sorri, é o gesto eloquente de um homem, que promette e que advinha ansias escondidas, é uma phrase phrenetica, que convida, que persuade, é um vestido transparente, que arrebata, é uma palavra tremula, que foge dos labios, é o brilho extasiante de um collar na vitrina illuminada, é uma sombra indecisa, que se perde num adejo de musselina, é uma voz satanica, que insinúa, é um perfume particular, que esvoaça, é um encontro, que perturba, é a afflicção emocional, que doideja cruel, alada, em todos os olhares... E' a hora da loucura, a hora em que não se pensa, a hora electrica da rua...

Os cinemas e as casas de chá despejam e encondem, ao mesmo tempo, num ululante borborinho, multidões somnambulas e inconscientes. Cavalheiros risonhos se agrupam, numa fila enorme, a um lado do ruidoso *boulevard* e, felizes, enlevados, olham as mulheres que passam, as formosas cariocas, ageis, ligeiras, saltitantes.

Ellas passam, umas de azul, outras de branco, outras de verde, como figuras coloridas e elles seguem-n'as com os olhos malignos, famintos de reconditas bellezas, apenas entrevistas. Não pensam senão nellas, nesse momento futil e terrivel da vida carioca! A balburdia afogueada da deslumbradora Avenida não turva a encantada visão, que os tonteia. A mulher que passa, levando comsigo, qual uma fluidica roupagem, o desejo irreverente de muitas pessoas, é, nessa hora sensual e gentil, a unica preoccupação dos cerebros masculinos...

Tudo que crucia a alma dos passeantes e faz os seus corações gottejarem sangue, a doce miragem espanta, confunde, prende na minuscula *trousse* de ouro, que lhe balanceia na mão, entre o *rouge* e o pó de arroz, do mesmo modo que a perfida alegria do *boulevard* a conduz para o desvaimento nervoso da mocidade!...

E a cidade immensa, lubrica, maravilhosa qual uma gigantesca flôr dos tropicos, farta de sol, abre a sua esplendida corolla, prodiga de mel e de veneno, para a festa cantante dos insectos e das moscas de azas doiradas...

VITAMONAL
DO
Dr. Mascarenhas
Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!
Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO
Um só vidro vos mostrará sua efficacia

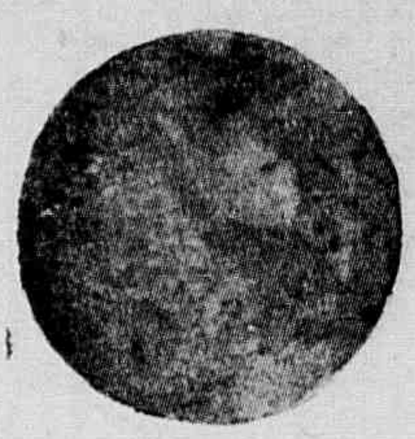
Alguns dias depois de uso do "Vitamonal" é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro



A GUANABARA
E' A CASA DE SUA CONFIANÇA
34
RUA
1º MARÇO, 34
Ela é querida de todo capichaba pelo capricho de suas confecções e excelencia do material empregado.

Amargor...

LUIS MOREIRA

Todo esplendor que ambicionei, no mundo
E deslumbrava a minha solidão,
Os perfidos abismos da ilusão
Atraíram, sinistros, para o fundo...

A miragem da vida, o aureo, profundo
Delirio de beleza e de ascensção,
Foi arrastado pelo turbilhão
Do meu revéz vandalico e infecundo...

E, hoje, vencido, tragico, praguejo
Ao desfile do barbaro cortejo
Dessa fatalidade odienta e ruim...

E, ás vezes, me ilumino, êrmo e tristonho,
Dos clarões moribundos do meu Sonho,
Dos astros que ainda rolam dentro em mim...

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.— Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

Memorial

(AO DR. CESAR AGOSTINI)

AMERICO BITTENCOURT

A mocidade passa. E alando os sonhos irios
Nos irêdos arrebóes das misticas auroras,
Conduzem no seu bojo, as ilusões canoras,
Da vida ao despertar, nas febres e delirios...

Dardejam na memoria, ao reflorir dos lirios,
E aos fúlgidos clarões, as indisiveis horas,
Aquelas sensações inéditas sonoras!...
Num misto de doçura e perenaes Martirios!

E assim me vão surgindo aos poucos, as mais belas,
—As meigas ilusões de outrora—e todas elas,
Que a mente já cançada e exausta embalsamaram.

Mas num momento atrós, os sonhos que se alaram
Num bando original!... me vão fugindo a fio,
O peito abandonando, e um coração vasio!

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

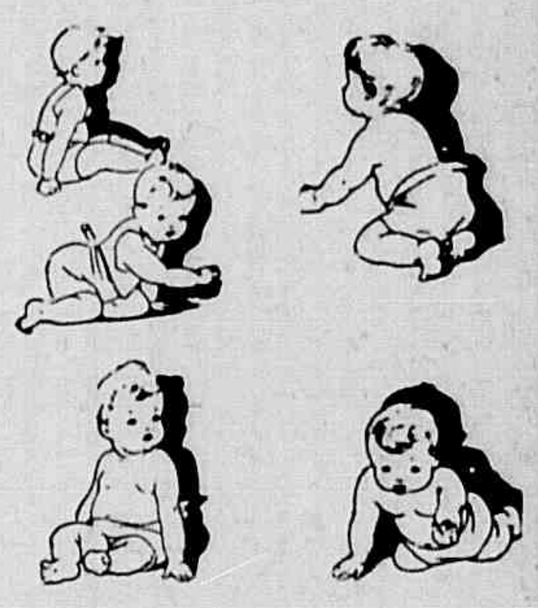
SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome: .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Mas ca ra da

COLOMBINA



—Psiu!

— Ninguem nos ouve. Escute aqui, bem perfinho do coração.

—Não roce os labios no meu rosto.

—Que tem isso?

—Pode manchal-o. Vamos para o canto do salão...

—Porque tem menos luzes?...

—Não! Por que você é indiscreto. Todos nos conhecem. Fale baixinho...

—A musica não deixa.

—Mas... não me aperte assim!

—«...você está crescendo, está ficando boba.»

—Estranho você; hontem estava tão triste...

—«A lua cheia, que tanto brilha...»

—...não queria saber de sambas...

—«... não brilha tanto quanto o teu olhar.»

—Galanteador, quantas personagens você encarna?

—Hoje sahi duma pagina de Goethe.

— O tentador de Fausto foi um rei da alegria. Você não sei quem é... como é... Parece um volume de historias phantasticas: monta castellos... combate moinhos... volta á batalha... entra pro cordão...

—«Porque nossa turma é bamba...»

—Mas, a personagem que você tirou da ficção, não tem a sua tatica de vencer. Aquelle se apresenta manhoso, mostrando a alegria de uma vez... De um estoiro. Puff. Lança perfume. Você, meu malandro, tem o capricho duma serpentina. Envolve. Engana. E quando quer concretizar sua conquista (olhe aqui o seu segredo) paradoxalmente, voce a abandona. De mentira. Voce tem a alegria ironica da personagem que encarna...

— Sou um pierrot em camiza de onze varas...

—O mesmo arlequim de hontem ?!...

—O mesmo pierrot de amanhã! Tradicional. Pra lá de tradicional... embriagado... de poesia...

—E cheirando a abisinto?

... tonto, tontinho, atraz da alegria que me veio de voce.

MAIZENA DURYEA

FARÁ COM QUE SEU BÊBÊ CRESÇA SÃO E ROBUSTO

Experimente a seguinte receita:

PAPINHA DE MAIZENA

(Para crianças desde 4 mezes). Cozinha-se durante cinco minutos duas colheres de agua e um quarto de litro de leite, juntando-se duas colheres de Maizena dissolvida em um pouco de leite frio de boa qualidade e desnatado, e uma colherinha de assucar. Colloca-se novamente sobre o fogo, deixando-se ferver alguns minutos. Retira-se quando tenha a consistencia de creme de leite.

A Maizena Duryea é um alimento puro, saboroso e facil de assimilar.

E' recommendado por muitos especialistas de crianças. Peça-nos o livro de "Receitas" que remetteremos gratis.

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 504 93
NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

Sul America Capitalização

Companhia Nacional para Favorecer a Economia

Séde social: RUA DO OUVIDOR — Esq. QUITANDA — RIO DE JANEIRO

DEVEIS ADQUIRIR TITULOS DE CAPITALIZAÇÃO:

PORQUE — ficaes obrigados a economizar mensalmente uma pequena parcella de vosso rendimento;

PORQUE — todos os titulos concorrem mensalmente, ou sejam doze vezes por anno a um sorteio de amortização, graças ao qual podereis receber immediatamente o capital garantido;

PORQUE — depois de pagos os dois primeiros annos podereis retirar adiantamentos ou mesmo resgatar os vossos titulos pelas quantidades inscriptas nos mesmos;

PORQUE — **No 15° anno participareis dos lucros da Sociedade;**

PORQUE — DEPOIS DE PAGOS 15 ANNOS, PODEREIS, EM QUALQUER MOMENTO RESGATAR OS VOSSOS TITULOS POR QUANTIAS SUPERIORES ÁS IMPORTANCIAS CAPITALIZADAS;

PORQUE — no caso de desejardes, no final de 15 annos retirar sómente os lucros e continuar com os vossos titulos em vigor, não tereis de pagar mensalidades senão durante mais 8 annos, pois todos os titulos ficam isentos de qualquer pagamento depois de 23 annos;

PORQUE — mesmo depois de entrar no gozo da isenção de pagamentos, vossos titulos continuarão a participar dos sorteios que se realizam em publico, no ultimo dia util de cada mez;

PORQUE — a SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO assume para com os portadores dos seus titulos a obrigação de pagar o capital garantido nos mesmos se não forem contemplados em nenhum dos 360 sorteios realizados durante a vigencia do contracto;

PORQUE — FINALMENTE, É O MAIS PRATICO E O MAIS VANTAJOSO SYSTEMA DE ECONOMIA AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA.

PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E ACQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL

Rua do Ouvidor, Esq. de Quitanda

(Edificio Sul America)

OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

Dr. Antonio Alhayde fazendo avenida.

—Frade, convento frade!
—Frade!
—Aonde quer que mande?
—Mande!
—A' boca do mundo!
—Mundo!
— Vamos em busca da Felicidade?
—Vamos!!

E até hoje não voltou a meninada ingenua dos meus sonhos...

RAFAEL BARBOSA

AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL

KOCHCIDINA

GRIPPE·NEVRALGIAS·DÔRES EM GERAL

CALMANTINA

COMPRIMIDOS DE GIFFONI

ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — Rio de Janeiro

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

Uma nova e importante construcção no Rio de Janeiro

A Cia. Adriatica de Seguros, uma das mais importantes do mundo, acaba de adquirir, por mil contos de réis, um terreno no centro carioca, para construir um predio de proporções gigantescas, destinado, exclusivamente, á montagem de sua sede, que ficará assim em edificio proprio.

Essa Cia. vem se recommendando pelos grandes emprehendimentos que realiza e, neste Estado é seguradora de casas commerciaes de 1a. ordem, fazendo selecção escrupulosa dos seus segurados. Além da carteira de fogo, a Cia. Adriatica mantem departamentos para seguros de Vida, Terrestres, Maritimos, Responsabilidade civil, etc.

Seu fundo de reserva vae alem de Rs. 600:000:000$000.

Fazemos este commentario por que temos o dever de reconhecer o valor do trabalho honesto de quantos contribuem para o progresso economico do Brasil. A Agencia da Cia. Adriatica de Seguros em Victoria, é a R. J. Monteiro.

Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: **OS VERMES.** Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fracas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

TIRO SEGURO

que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.

ASTHENIA SEXUAL
GASTRO INTESTINAL E NERVOSA
TONOL
LICÔR EXCITO-REPARADOR
TONICO DE ACÇÃO PERSISTENTE E ESTIMULANTE GERAL

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Unidos para sempre, até a morte os separar

É ESTE o caracter dos laços matrimoniaes no Brasil, onde uma alta moral religiosa tem protegido a sociedade contra as investidas vãs do divorcio, planta damninha que não póde medrar em terra christã como a nossa.

É em tal base de *união até á morte* que se fundam os lares brasileiros, cujo caracteristico é o espirito tutelar da esposa, guarda vigilante e incondicional da familia.

Mas para que a joven esposa possa arcar desde o inicio da vida conjugal com suas responsabilidades de zeladora do lar, é preciso que saiba defender a propria saude, contra os males periodicos a que está exposta todos os mezes. Para isto basta ter sempre na lembrança que para os *Incommodos de Senhoras* nada ha que se compare ao infallivel remedio

A SAUDE DA MULHER

Mme. Laria

AVENIDA CLETO NUNES, nº 29

Com perfeição e esmero — confecciona, lava, tinge e reforma chapeus.

VICTORIA *E. SANTO*

Malaventurado

(Para o autor de Caiçaras)

Já ia pelos onze annos, quando ficara sozinho na vida, sem pae e sem mãe.

Da cidade só conhecia a ruela em que ficava o seu casebre.

Fôra posto na rua por não ter dinheiro para o aluguel da casa.

Vagou o dia inteiro pela cidade em busca de um emprego.

Anoitecia. Interrogava todos:

—«O senhor sabe onde precisam de um empregado?»

Ninguem o sabia. Caminhou, caminhou a esmo, perguntando a um e a outro, ouvindo sempre a mesma resposta negativa.

O relogio da igreja visinha marcava oito horas, quando encontrou emprego em uma padaria.

Sorriu, feliz.

Na manhã seguinte, o menino, pelas ruas da cidade, gritava:

«Olhe o padeiro!...»

Vivia como vive um cão, sem dono, desamparado, ora aqui, ora acolá.

Dormia tranquillamente, despreoccupado, como creaturas protegidas de Jesus, não nos cochins de paina de sêda, mas num dos bancos existentes em uma das praças da cidade.

De manhã, á hora em que o sol apontava no horizonte e a metropole começava a movimentar-se, ia o pobre desgraçadinho levar o pão aos seus freguezes; entre estes havia uma carinhosa mulher, d. Elza, que trocava o pão pela moeda e lhe dava o café da manhã.

Era a alegria do menino.

Passaram-se alguns tempos, e a vida do menino não mudára.

Como elle estava acostumado a fazer, certo dia, cedinho foi levar o pão da sua tão nobre amiga.

Bateu á porta, muitas vezes, inutilmente.

Um garoto, filho da visinha, disse-lhe então a verdade muito triste:

Sua protectora havia sido levada para um hospital:

—Ataque cardiaco.

A. Amil

Vida Capichaba está interessando aos nossos conterraneos. E aos outros irmãos brasileiros.

Tanto assim que seu expediente postal está triplicado.

Temos recebido innumeras cartas de todos os pontos cardeaes do Espirito Santo. E algumas do Rio, São Paulo, Minas, Parahyba do Norte e Ceará. Este registro serve como reclame de nosso quinzenario. E como aviso a muito dos nossos collaboradores, que fazem literatura particular dirigindo-se a esta redacção, em cartas côr de rosa, a que responderemos.

Helena Elúla — (Parahyba do Norte) — Póde mandar-nos seu retrato. Exigimos, apenas, que elle seja nitido e artistico.

O livro de Carlos Madeira é de propriedade de Adersen — Editores que o estão distribuindo a todas as livrarias do Brasil. A senhorita poderá adquiril-o em João Pessôa.

Sua terceira pergunta fica prejudicada; só poderiamos responder a ella em carta particular.

Quando nos escrever, faça-o amplamente: *Victoria, Espirito Santo.*

Sua carta foi, antes, á Victoria de Pernambuco.

Maria Lucy — (Cachoeiro de Itapemirim) — Agradecemos suas palavras de enthusiasmo e seus applausos aos nossos directores.

Vida Capichaba continuará como se apresentou na 1a. quinzena de Fevereiro: em formato moderno, B. B.

Sua assignatura foi providenciada. Só não nos foi possivel remetter-lhe o 1º numero desta phase: os 3.000 exemplares foram vendidos, immediatamente.

Saudade foi entregue ao nosso redactor-chefe.

Elvira (?) — O carimbo de sua carta é do correio de Alegre. Procure nosso representante ahi. Obterá todas as informações solicitadas.

X. P. T. O. — (Victoria) — Pensámos que fosse um reclamo de Cafiaspirina, logo que lemos suas iniciaes.

Deveria se dirigir á nossa redacção, uma vez que mora em Victoria. Aqui o esperamos.

KALIL

Photographias para a Vida Capichaba

Nossa revista publicará em suas paginas photographias enviadas á sua redacção, desde que sejam nitidas e artisticas e sem compromisso de serem devolvidas.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

Marca registrada

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

UM MEDICO ILLUSTRE

O eminente bacteriologista dr. Ayres Maciel, de Pelotas, Rio Grande do Sul, é quem fala com autoridade que lhe concede profundo estudo a respeito:

«Attesto que tenho empregado, com reaes vantagens, o Galenogal reconhecendo nelle um preparado efficaz no tratamento de ulceras syphiliticas, como em outras affecções oriundas do sangue e tambem rheumatismo em suas varias formulas, tendo a recommendal-o a absoluta insenção do alcool, sempre tão pernicioso.

Não affecta o estomago ou os intestinos, podendo ser usado indefinidamente. *Dr. Ayres Maciel*»

As criteriosas palavras do talentoso medico bem merecem ser msditadas, e attendidas pois é verdade reconhecida que quasi meio seculo de emprego do Galenogal sempre com admiraveis resultados, affirmam ser o poderaso medicamento superior aos demais.

O grande remedio é formula do notavel medico inglez dr. Frederico W. Romano

Convalescença

HELIO PEIXOTO

Creio bem, agora,
que me volto, lentamente, a vida.

Pois já veio com alegria
que os dias escorrem velozmente pelas horas,
E que o sol é mais suave,
E que a lua é menos triste...

Tambem já não me irrita
o ranger do trem naquella curva enorme.

E até já posso imaginar
que a fumaça que dele se desprende,
vollando,
vollando sempre,
parece o pensamento longo
dos que partiram com vontade de bear.

Creio bem, agora,
que me volta, alegremente, a vida!

DOENÇAS
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL BRONCHITE
TOSSES REBELDES · CONVALESCENÇA · TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI
RECALCIFICANTE REMINERALIZADOR

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1° de Março, 17 — RIO DE JANEIRO

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

16 ANNOS DE SOFFRIMENTOS!!!

Um caso chronico de bronchite asthmatica curado com dois frascos de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, assim attesta a respeitabilissima sra. d. Rita da Silva Pereira.

Attesto que soffrendo ha 16 annos de uma bronchite asthmatica fiquei radicalmente curada, com dois vidros do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, maravilhosa formula. E por verdade firmo o presente attestado.—Pelotas — *Rita da Silva Pereira.*

Mais um triumpho alcançado pelo Peitoral de Angico Pelotense contra uma tosse chronica, pertinaz.

Declaro que soffrendo de uma pertinaz tosse ha muito tempo que [illegible] trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos medicos curei-me radicalmente com [illegible] do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. E por ser verdade faço a seguinte declaração. — Pelotas — *Julio Ferreira da Silva.*

Exigir o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

Depois do carnaval, no mundo inteiro,
Exsurge, logo, a falta de dinheiro,
Por causa do brinquedo e da folgança;
Por isso é que, depressa, anciosamente
De procurar comprar barato, a gente
Não se despreoccupa e não se cança...

Embora sendo sete, os quatro irmãos
Estão, em preços sempre na vanguarda,
E a sua casa, na Avenida, aguarda
A visita dos nossos cidadãos...

Aos Quatro Irmãos

AVENIDA CAPICHABA, 31, 33

VICTORIA ESPIRITO SANTO

Que justo orgulho sente a mulher, percebendo que causa inveja ás outras a sua cutis branca, unida e suave.

O TALISMAN DA BELLEZA

O brilho da belleza se irradia de um rosto cuja formosura provem de uma epiderme fresca e impeccavel.

Para todas as divinas creaturas o talisman com que conservam com zeloso cuidado os segredos da belleza é o «POLLAH» — o Creme da American Beauty Academy. Elle dá á cutis a ideal suavidade do pecego, fazendo desapparecer as imperfeições da pelle.

Enviamos gratuitamente, a quem nos mandar o endereço, o livrinho A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embellezamento da cutis e cabellos.

Corte este «coupon» e remetta aos srs. representantes da American Beauty Academy—Rua da Alfandega, 105 — 1° andar — Rio.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado.....

V. C.

VEJA COMO E' PRATICO!...

Nada comparavel á facilidade de trabalho proporcionada pelo ferro de passar e engommar GENERAL ELECTRIC

O seu peso conveniente e o seu desenho simples possibilitam a maior perfeição com o minimo de fadiga.

O botão de apoio do pollegar torna o esforço mais efficiente e evita o cansaço muscular e a ranhura lateral da extremidade permitte passar a fazenda sob os botões, sem os arranhar nem quebrar.

O supporte fixado ao corpo do ferro e o calor concentrado na ponta, para mais rapidamente seccar as roupas humidas, constituem mais dois aperfeiçoamentos que lhe dão a primazia entre os congeneres.

Pode-se comprar agora a prestações.

Telephone ou indague a qualquer auxiliar da

Informações com a Cia. Central Brasileira de Força Electrica

PRAÇA COSTA PEREIRA, 15

VICTORIA